

Revista Gepesvida

Edição Especial

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 13. Volume 5. 2019-2. ISBN: 2447-3545.



TEA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AUTISMO: QUAL O CONHECIMENTO QUE OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA TÊM ACERCA DOS TERMOS?

Ariane Berri Riegel¹
Luíza Nunes Marques²
Andrea Wuo³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar em que medida os termos utilizados nos documentos atuais modificam o conhecimento e a compreensão dos estudantes da educação básica. De forma mais específica, buscou identificar o conhecimento que os estudantes têm acerca dos termos *autismo* e *transtorno do espectro autista*; perceber se há maior relação com os termos em turmas em que há estudantes com este diagnóstico e identificar os lugares em que os estudantes têm mais acesso às informações sobre o transtorno em destaque. A fim de analisar em que medida a nomenclatura dos termos modificam o conhecimento e a compreensão dos estudantes da educação básica, estruturou-se uma metodologia pautada em um questionário. Este foi aplicado a 138 estudantes da educação básica em duas escolas públicas de um município do norte catarinense, sendo: 77 estudantes do ensino fundamental (31 estudantes de duas turmas do 5º ano e 46 estudantes de duas turmas do 8º ano) e 61 estudantes do ensino médio (duas turmas do 1º ano), selecionadas pelo critério de haver estudante com TEA em uma das turmas. Os resultados expressam a necessidade de discussão a respeito do tema em sala de aula, nas mídias e na sociedade de forma a atingir a todos os estudantes, independente se na turma há estudantes

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, turma 2018 na linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais. Orientadora: Professora Dra. Andrea Wuo. EMAIL: ariane.br@bol.com.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB, turma 2019 na linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais. Orientadora: Professora Dra. Andrea Wuo. EMAIL: luiza.n.m@hotmail.com

³ Doutora em Educação – PUC São Paulo. Professora PPGE – Universidade Regional de Blumenau -FURB. EMAIL: wuoandrea@gmail.com

Revista Gepesvida

com TEA. A escola, vista como maior divulgador de informação, precisa valorizar a diversidade e promover a inclusão. O contato com a diversidade no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de todos os estudantes, reforçando a importância da inclusão no ensino comum. Diante disso, parte-se da premissa de que não há movimento de inclusão se não houver conhecimento e sensibilidade dos envolvidos no processo escolar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Básica.

ABSTRACT

This article aims to analyze to what extent the terms used in current documents change the knowledge and understanding of students of basic education. More specifically, it sought to identify students' knowledge of the terms autism and autism spectrum disorder; understand if there is a greater relationship with the terms in classes where there are students with this diagnosis and identify the places where students have more access to information about the highlighted disorder. In order to analyze to what extent the nomenclature of terms modify the knowledge and understanding of students of basic education, a methodology based on a questionnaire was structured. This was applied to 138 students of basic education in two public schools of a northern municipality of Santa Catarina, being: 77 elementary school students (31 students from two 5th grade classes and 46 students from two 8th grade classes) and 61 students from the second grade. high school (two 1st grade classes), selected by the criterion of having a student with ASD in one of the classes. The results express the need for discussion on the subject in the classroom, in the media and in society in order to reach all students, regardless of whether there are students with ASD in the class. The school, seen as the largest disseminator of information, needs to value diversity and promote inclusion. Contact with diversity in the school environment favors the development of all students, reinforcing the importance of inclusion in ordinary education. Given this, it is assumed that there is no movement of inclusion if there is no knowledge and sensitivity of those involved in the school process.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder. Basic education.

1. INTRODUÇÃO

A educação especial é tema de estudo no Brasil desde o período imperial, momento em que se constituem dois institutos, segregados e assistencialistas, próprios para atender as deficiências. Do período imperial até os dias atuais, a educação especial passou por várias transformações até chegar à inclusão das crianças com deficiência nas escolas de ensino regular. Esta inserção foi pensada a partir de algumas conquistas legislativas criadas a fim de minimizar a segregação existente e o atendimento expressivo centrado na filantropia.

Diversos documentos oficiais, leis, decretos, resoluções e pareceres foram construídos em relação à educação especial no Brasil. Educação especial entendida como

Revista Gepesvida

modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino e considera o Atendimento Educacional Especializado como parte integrante do processo educacional⁴. O público-alvo da educação especial são os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No entanto, o artigo se refere aos Transtornos Globais do Desenvolvimento, mais especificamente o *Transtorno do Espectro Autista (TEA)*.

O TEA é, por direito⁵, considerado uma deficiência e as pessoas com TEA inserem-se no público-alvo da educação especial. Ressalta-se aqui que não se trata de uma mera categorização, pois há a consideração de que as pessoas se modificam e, com isso, transformam também o contexto no qual se inserem. Ou seja, as definições do público-alvo devem ser contextualizadas e não se reduzem a um quadro de especificações atribuídas aos estudantes.

Muitos documentos são construídos com a finalidade de compartilhar informações acerca dos diagnósticos e vão se modificando de acordo com novos estudos e concepções. Exemplo disso é o termo *autismo*, ou *Transtorno do Espectro Autista*, como atualmente se descreve. Conhecer os termos é importante mas não garante o respeito à diversidade ou a compreensão do outro. “Entende-se que o imperativo da inclusão é condição necessária, mas não suficiente, para a constituição de práticas inclusivas que possam mobilizar mudanças culturais que ultrapassam técnicas e receitas prontas [...]” (KLEIN; LOUREIRO, 2017, p. 214).

A primeira referência ao termo foi escrito em 1952 na versão inicial do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (AAP) e fazia referência às “reações psicóticas em crianças, manifestando-se principalmente no autismo” – sem maiores explicações sobre o que era o autismo” (GRANDIN; PANEK, 2016, p. 17). Em 1968, foi publicada a segunda versão do DSM e não trazia explicações em relação ao autismo propriamente, “só está lá para descrever sintomas de esquizofrenia, e não ligada (a palavra autista) a um diagnóstico próprio” (GRANDIN; PANEK, 2016, p. 19). A terceira versão do Manual foi publicada

⁴ Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

⁵ A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais conforme Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Revista Gepesvida

em 1980 e contava com uma categoria mais ampla, os *Transtornos Globais do Desenvolvimento* (TGD), e listava o autismo infantil. Esse termo muda em 1987 com a revisão do DSM-III passando de *autismo infantil* para *transtorno autista* (GRANDIN; PANEK, 2016, p. 21). O DSM-IV traz a categoria *Transtornos Globais do Desenvolvimento* constituído de diferentes transtornos, sendo: Autismo, Síndrome de Rett, Transtorno ou Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação. (FILHO; FERREIRA, 2010, p. 13). Por fim, em 2013, os transtornos antes chamados de “autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger” (DSM-V, 2014, p. 53) passam a ser considerados como *Transtorno do Espectro Autista*. Segundo o próprio documento, o objetivo da mudança foi em função de melhorias na questão da sensibilidade e especificidade dos critérios para o diagnóstico.

Este artigo tem por objetivo analisar em que medida os termos utilizados nos documentos atuais modificam o conhecimento e a compreensão dos estudantes da educação básica. De forma mais específica, buscou identificar o conhecimento que os estudantes têm acerca dos termos *autismo* e *transtorno do espectro autista*; perceber se há maior relação com os termos em turmas em que há estudantes com este diagnóstico e identificar os lugares em que os estudantes têm mais acesso às informações sobre o transtorno em destaque.

2. METODOLOGIA

A fim de analisar em que medida a nomenclatura dos termos modificam o conhecimento e a compreensão dos estudantes da educação básica, estruturou-se uma metodologia pautada em um questionário. Este foi aplicado a 138 estudantes da educação básica em duas escolas públicas de um município do norte catarinense, sendo: 77 estudantes do ensino fundamental (31 estudantes de duas turmas do 5º ano e 46 estudantes de duas turmas do 8º ano) e 61 estudantes do ensino médio (duas turmas do 1º ano), selecionadas pelo critério de haver estudante com TEA em uma das turmas.

Revista Gepesvida

O questionário compõe indagações referentes ao conhecimento que os estudantes têm sobre os termos *autismo* e *transtorno do espectro autista* e contribuem para perceber como se dá a relação com os termos. As perguntas iniciaram da seguinte forma: 1. O que é TEA?; 2. O que é Transtorno do Espectro Autista?; 3. O que é Autismo?. Cabe salientar que o questionário foi aplicado em sala de aula com a autorização da gestão escolar de ambas as escolas bem como o consentimento do professor que estava em sala de aula e dos estudantes.

As perguntas foram realizadas uma a uma, sem contextualizá-las. Iniciado o questionário, os estudantes ficaram cientes da participação para um artigo, porém, sem esclarecimento que se tratava da educação especial ou de algum transtorno. Essa premissa teve por objetivo não interferir na resposta do estudante. Deste modo, a primeira questão foi realizada sem nenhum contexto. Após cada resposta, recolheu-se a mesma para que não houvesse modificações.

Para identificar os lugares em que os estudantes têm mais acesso às informações sobre o transtorno em estudo, foi realizada a seguinte pergunta: *Você já ouviu falar sobre esses termos abaixo? Onde? Conhece alguém?* Por fim, houve uma explicação mais detalhada sobre o questionário, informando aos estudantes que se tratava de uma pesquisa sobre o conhecimento que se tem sobre os termos em destaque. Cientes e de acordo com a divulgação das respostas, os estudantes assinaram um termo de autorização.

3. RESULTADOS

Em relação à primeira pergunta (O que é TEA?) constata-se que nas turmas envolvidas a predominância foi a resposta “*não sei*”, como mostra o quadro a seguir. Não houve contextualização sobre a sigla e alguns estudantes do ensino médio responderam como sendo “*chá em inglês*”.

| O QUE É TEA? | | | | | | | |
|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | 1º EM | 1º EM TEA | 5º EF | 5º EF TEA | 8º EF | 8º EF TEA | Total Geral |
| NÃO SEI | 24 | 22 | 13 | 18 | 21 | 23 | 121 |
| OUTRO | 8 | 5 | | | 1 | 1 | 15 |
| TRANSTORNO | | 2 | | | | | 2 |
| Total Geral | 32 | 29 | 13 | 18 | 22 | 24 | 138 |

Tabela 1: Primeira pergunta: O que é TEA? Fonte: Autoria própria (2019)

Revista Gepesvida

Referente à segunda questão (O que é Transtorno do Espectro Autista?) a predominância das respostas continuou sendo “*não sei*”. Observa-se que se iniciam as suposições sobre o termo se relacionar a uma deficiência, uma dificuldade, uma síndrome, um transtorno, entre outros. Cabe salientar que a turma de 5º ano (que possui estudante com o transtorno na sala) remeteu algumas respostas em relação ao colega relacionadas aos comportamentos, que foram enquadrados na categoria “outro”: “*é ficar bravo*”, “*é uma coisa que está no cérebro e causa alguns transtornos de raiva*”, “*é quando a pessoa pensa de um jeito diferente e tem algumas manias*”.

| O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA? | | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | 1º EM | 1º EM TEA | 5º EF | 5º EF TEA | 8º EF | 8º EF TEA | Total Geral |
| DEFICIÊNCIA | 1 | 5 | 3 | | 1 | | 10 |
| DIFICULDADE | | 2 | | | | | 2 |
| DOENÇA | 1 | | | | | | 1 |
| NÃO SEI | 28 | 14 | 8 | 11 | 16 | 19 | 96 |
| OUTRO | | 8 | 1 | 7 | 2 | 2 | 20 |
| PROBLEMA | | | | | | 1 | 1 |
| SÍNDROME | 1 | | | | | | 1 |
| TEA | | | | | 3 | | 3 |
| TRANSTORNO | 1 | | 1 | | | 2 | 4 |
| Total Geral | 32 | 29 | 13 | 18 | 22 | 24 | 138 |

Tabela 2: Segunda pergunta: O que é Transtorno do Espectro Autista? Fonte: Autoria própria (2019)

Já em relação à pergunta (O que é autismo?), constatou-se que é o termo mais discutido, conforme se percebe na tabela a seguir. Ao receber a pergunta, as turmas relataram: “*Ah, agora sim!*”. Embora a resposta “*não sei*” ainda predomine, surgem outras afirmações, como: uma deficiência (22 respostas; na nomenclatura anterior havia 10), um transtorno (12 respostas, na nomenclatura anterior havia 4) e o mesmo ocorre com as categorias doença e problema.

A categoria “outro” também teve números maiores de respostas em comparação com o termo anterior. Nesta, podemos destacar algumas respostas referentes ao termo *Autismo* que remetem a características físicas e comportamentais, como “*falta de oxigênio no cérebro, que atrasa na escrita e fala da pessoa*”, “*é uma pessoa que desenvolve o seu conhecimento devagar*”, “*uma pessoa que não se dá com as pessoas, que não suporta uma cor e sempre fica quieto no seu canto eu acho que é isso ela não sabe o que faz*”, “*é uma pessoa muito agitada*”, “*é uma síndrome que faz com que tenha movimentos repetitivos, e desconforto com sons*”. Mas também se destacam potencialidades, como:

Revista Gepesvida

“fica brava mais facilmente e às vezes aprende as coisas mais facilmente”, “é uma pessoa que vê e sabe tudo sobre o corpo humano, sabe como é causado”, “é o ser humano que possui alguma dificuldade em seu pensar, ou interagir, porém pode se destacar em outras coisas”, “uma ‘mutação’ genética, onde a criança recebe mais alguma coisa, ficando dotada em algum aspecto”.

| O QUE É AUTISMO? | | | | | | | |
|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| | 1º EM | 1º EM TEA | 5º EF | 5º EF TEA | 8º EF | 8º EF TEA | Total Geral |
| DEFICIÊNCIA | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 22 |
| DIFICULDADE | | | | | | 5 | 5 |
| DISTÚRBIO | 5 | | | | | | 5 |
| DOENÇA | 7 | 2 | | 3 | 6 | 7 | 25 |
| NÃO SEI | 5 | 10 | 7 | 3 | 5 | 2 | 32 |
| OUTRO | 5 | 4 | 1 | 3 | 5 | 3 | 21 |
| PROBLEMA | 2 | 1 | 2 | 5 | 2 | 4 | 16 |
| TRANSTORNO | 4 | 8 | | | | | 12 |
| Total Geral | 32 | 29 | 13 | 18 | 22 | 24 | 138 |

Tabela 3: Terceira pergunta: O que é Autismo? Fonte: Autoria própria (2019)

Em relação à pergunta (Onde você já ouviu falar esses termos?) a predominância da resposta em todas as turmas indica a escola como maior divulgadora de informações, por meio de palestras, porque tem amigos com TEA e porque tem “*colega que estudava comigo*”. Em segundo lugar o conhecimento deu-se por meio das mídias, como internet e televisão. Em seguida há a categoria “não respondeu”. Na categoria “família” os estudantes relatam: “*na minha família tem uma criança que é autista*” e “*minha tia falou*”. Em quinto lugar a categoria “outro”, inclui: “*do dia a dia*”, “*em alguns lugares*”, “*em outros lugares*”. Apenas o estudante do 5º ano do ensino fundamental relatou que já ouviu falar porque ele mesmo possui o transtorno. Nas demais turmas o estudante com TEA não se identificou.

| ONDE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR ESSES TERMOS? | | | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|----------|-------------|
| | ESCOLA | EU TE-NHO | FAMÍLIA | MÍDIAS | NÃO RESPONDEU | OUTRO | Total Geral |
| 1º EM | 21 | | | 11 | | | 32 |
| 1º EM TEA | 23 | | | 4 | 2 | | 29 |
| 5º EF | 5 | | 1 | 4 | 3 | | 13 |
| 5º EF TEA | 11 | 1 | | 3 | | 3 | 18 |
| 8º EF | 1 | | 4 | 1 | 14 | 2 | 22 |
| 8º EF TEA | 14 | | 5 | 4 | | 1 | 24 |
| Total Geral | 75 | 1 | 10 | 27 | 19 | 6 | 138 |

Tabela 4: Quarta pergunta: Onde você já ouviu falar esses termos? Fonte: Autoria própria (2019)

Revista Gepesvida

Na pergunta (Você conhece alguém?) percebeu-se que a maioria dos estudantes conhece. Das 138 respostas, 83 foram “conheço”, seguido de 35 que não responderam, 19 que não conhecem e 1 “eu tenho”. Os estudantes conhecem colegas e amigos que são diagnosticados com o transtorno na escola, alguns relatam que conhecem na família: “meu primo”.

| | VOCÊ CONHECE ALGUÉM? | | | | Total Geral |
|--------------------|----------------------|----------|-------------|---------------|-------------|
| | CONHEÇO | EU TENHO | NÃO CONHEÇO | NÃO RESPONDEU | |
| 1º EM | 21 | | 6 | 5 | 32 |
| 1º EM TEA | 24 | | 1 | 4 | 29 |
| 5º EF | 5 | | 1 | 7 | 13 |
| 5º EF TEA | 13 | 1 | 1 | 3 | 18 |
| 8º EF | 2 | | 9 | 11 | 22 |
| 8º EF TEA | 18 | | 1 | 5 | 24 |
| Total Geral | 83 | 1 | 19 | 35 | 138 |

Tabela 5: Quinta pergunta: Você conhece alguém? Fonte: Autoria própria (2019)

4. DISCUSSÃO

Diante do exposto, verifica-se que a escola é a maior fonte de informação sobre o contato com o termo *TEA, Transtorno do Espectro Autista e/ou Autismo*, com 75 de respostas. É um espaço que favorece o convívio social e possibilita que as diversidades se encontrem. Embora ainda possam existir práticas excludentes, a escola promove o contato com as diferenças e assim “a inclusão escolar de crianças com autismo surge como uma alternativa que pode fornecer esses contatos sociais e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas o das outras crianças, na medida em que aprendem com as diferenças” (CAMARGO; BOSA, 2012, p. 316). Embora a escola seja o principal meio de acesso ao conhecimento sobre o autismo, é importante salientar que a sigla *TEA* e o termo *Transtorno do Espectro Autista* são menos discutidos pois constituem 121 e 96 das respostas “*não sei*”, respectivamente. O fato não haver conhecimento sobre os termos pode levar ao preconceito, pois “na sala de aula, assim como em qualquer outro ambiente, ocorrem situações de discriminação. É necessário reconhecê-las e discuti-las” (MENEZES, 2008, sp). A partir do momento que o sujeito é reconhecido no ambiente, sente-se mais acolhido para identificar-se consigo mesmo e com os outros. Destaca-se a importância da sensibilização e discussão, não somente dos termos, mas das diversidades, para que situações de discriminação sejam extintas.

Revista Gepesvida

As mídias também contribuem com a produção do conhecimento sobre o autismo. De acordo com a pesquisa, é o segundo meio pelo qual os estudantes encontram informações sobre o referido tema, com 27 das respostas. A categoria mídia engloba tanto a internet, como televisão, filmes e documentários como fonte de informações sobre o tema.

Embora os estudantes conheçam o termo autismo, percebe-se que não possuem total domínio e clareza sobre o seu significado, pois muitos o classificam como doença (25 respostas), deficiência (22 respostas), problema (16 respostas), transtorno (12 respostas), dificuldade (5 respostas) e distúrbio (5 respostas). Percebe-se também que os estudantes compreendem o autismo descrevendo algumas potencialidades. Chama a atenção pois os estudantes não se centram somente na incapacidade ou em fatores negativos.

Foi perceptível que aqueles que têm maior contato com pessoas com TEA possuem maiores informações sobre o tema. Neste sentido, Gräff (2017, p. 131) afirma que “conhecer o outro e habituar-se à sua diferença consiste na principal estratégia de ação para diminuir as práticas discriminatórias na educação”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados expressam a necessidade de discussão a respeito do tema em sala de aula, nas mídias e na sociedade de forma a atingir a todos os estudantes, independente se na turma há estudantes com TEA. A escola, vista como maior divulgador de informação, precisa valorizar a diversidade e promover a inclusão. O contato com a diversidade no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de todos os estudantes, reforçando a importância da inclusão no ensino comum. Diante disso, parte-se da premissa de que não há movimento de inclusão se não houver conhecimento e sensibilidade dos envolvidos no processo escolar.

Entende-se, nesse movimento, uma necessidade de todos estarem comprometidos com a educação, sobretudo inclusiva, e agir com respeito diante dela. Cabe destacar que não é necessário buscar conhecimento somente quando há a convivência com alguém que possui TEA. Torna-se cada vez mais necessária a discussão e sensibilização às deficiências em qualquer situação, pois o preconceito existe quando

Revista Gepesvida

não se conhece e não se aprofunda uma situação. Destaca-se, portanto, a importância da discussão dos termos e da diversidade em si.

O TEA é, por direito, considerado uma deficiência no Brasil. Os documentos oficiais, apesar de são construídos a fim de garantir os direitos às pessoas, não garante a eliminação de preconceitos. O respeito não se conquista apenas com as leis: se aplica no conhecimento do outro e conhecer o outro é uma estratégia para a consideração da diversidade. A escola é um espaço de acolhimento em que se favorece o convívio social. Portanto, investir na inclusão escolar é possibilitar encontros e promover aprendizagens com as diversidades.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía S. **Preconceito e discriminação como expressões de violência**. Revista Estudos Feministas, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11632.pdf>>. Acesso em: 07 de out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm> Acesso em 04 set. 2019.

BRASIL. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAMARGO, S.; BOSA, C. **Competência social, inclusão escolar e autismo**: Um estudo de caso comparativo. Psicologia: Teoria e Prática, v. 28, n. 3, p. 315-324, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n3/a07v28n3.pdf>>. Acesso em: 07 de out. 2019

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar** : transtornos globais do desenvolvimento. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 9. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar) ISBN Coleção 978-85-60331-29-1 (obra compl.) ISBN Volume 978-85-60331-38-3 (v. 9)

GRAFF, Patricia. **Inclusão e diversidade na escola básica**: respeito e tolerância para conviver com as diferenças. In: LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos (org). **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Apris, 2017.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista**. Tradução de Cristina Cavalcanti. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

Revista Gepesvida

APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2014.

MARTINS, M. F.A.; ACOSTA, P.C.; MACHADO, G. **A parceria entre escola e família de crianças com transtorno do espectro do autismo.** Cadernos de Pesquisa em Educação, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/educacao/article/view/14308>>. Acesso em: 07 de out 2019.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático.** 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104 p.: il. Disponível em: <<https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/Cartilha8aedio.pdf>> Acesso em: 07 out 2019.

MENEZES, Luis Carlos de. **Diferenças: respeito versus preconceito.** In: Revista Nova Escola. N. 228, 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/742/diferencas-respeito-versus-preconceito#>>. Acesso em: 07 out 2019.

MENEZES, Luis Carlos de. **O preconceito está em nós.** In: Revista Nova Escola. N. 216, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/776/o-preconceito-esta-em-nos>>. Acesso em: 08 out 2019.

ONZI, Franciele Zanella, GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>>. Acesso em 08 out 2019.

Data da submissão: 17-08-2019
Data da aceitação: 16-12-2019